

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE [NÃO] DIZEM AS PESQUISAS?

Jânio Nunes dos SANTOS¹
Universidade Federal de Alagoas
janio.santos@fale.ufal.br

Érica Raiane de Santana GALVÃO²
Universidade Federal de Alagoas
erica.galvao@cedu.ufal.br

RESUMO: O objetivo deste artigo é realizar um levantamento de pesquisas que tratam sobre a educação bilíngue de surdos na educação infantil. Para isso, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (Sampaio; Mancini, 2007). Os estudos selecionados indicam possibilidades para o trabalho pedagógico voltado à educação bilíngue, a exemplo da criação de um *site* bilíngue Libras/Português para divulgação da Libras na educação infantil (Barcellos, 2025a). No entanto, dificuldades também foram evidenciadas, considerando que, em um dos contextos pesquisados (Silva, 2022), os intérpretes atuavam de modo mais acentuado como professores, mediando a comunicação, do que no exercício específico de suas funções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue de surdos; Educação infantil; Crianças surdas.

BILINGUAL EDUCATION FOR DEAF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD

EDUCATION: WHAT DO THE STUDIES [NOT] SAY?

ABSTRACT: The aim of this article is to survey studies on bilingual education for deaf children in Early Childhood Education. To this end, a Systematic Literature Review was conducted (Sampaio & Mancini, 2007). The selected studies highlight possibilities for pedagogical practices aimed at bilingual education, such as the development of a bilingual Libras/Portuguese website to promote Libras in early childhood education (Barcellos, 2025a). However, challenges were also identified, considering that, in one of the investigated contexts (Silva, 2022), interpreters tended to assume a more pronounced role as teachers, mediating communication, rather than performing their specific interpreting functions.

KEYWORDS: Bilingual education for the deaf; Early childhood education; Deaf children.

1 INTRODUÇÃO

Embora comumente utilizado o termo inclusão para se referir às crianças surdas inseridas em espaços escolares, optamos por adotar a nomenclatura garantia do direito

¹ Docente na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Doutor em Educação (PPGE-UFAL).

² Doutoranda em Ensino (RENOEN-UFAL).

linguístico na modalidade bilíngue: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português escrito, tanto na escola como na vida. Em se tratando da educação infantil, primeira etapa da educação básica, é importante ressaltar que, por ter uma estrutura organizacional diferente das demais etapas de ensino, o trabalho com o português escrito mediado pela Libras dá-se atravessado pelas interações e pelas brincadeiras, eixos estruturantes.

A legislação vigente brasileira advoga que as crianças surdas tenham acesso à educação bilíngue desde a educação infantil, em que a Libras é a primeira língua (L1), e o português escrito é a segunda língua (L2). O Decreto n.º 5.626 de 2005 (Brasil, 2005), em seu Art. 14, dispõe que as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até o ensino superior. Para garantir o atendimento educacional especializado, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para o ensino e o uso da Libras; a tradução e a interpretação de Libras - língua portuguesa; e o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos.

O referido decreto determina que deve ser ofertado o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas desde a educação infantil, provendo a escola com professores habilitados para ministrá-la. Contudo, tais ações ainda aguardam políticas mais robustas (Favorito; Muniz, 2025) que garantam sua concretização em face de um atual cenário bastante inicial, sobretudo em se tratando da educação infantil bilíngue para bebês e crianças surdas. É preciso que as crianças surdas tenham acesso a uma educação bilíngue desde sua entrada no âmbito educacional. Silva *et al.* (2025, p. 8) afirmam que “a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios no contexto da Educação Infantil, fase

em que o contato inicial com a língua e com o ambiente escolar é decisivo para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança surda”.

Considerando o exposto, observa-se a relevância do desenvolvimento de pesquisas sobre a educação bilíngue de surdos na primeira etapa da educação básica. Em vista disso, este artigo objetiva realizar um levantamento de trabalhos que tratam sobre a educação bilíngue de surdos na educação infantil. Para isto, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura – RSL, com a seguinte problematização: quais discussões permeiam as dissertações que versam sobre a educação bilíngue de surdos na etapa da educação infantil? Para tanto, seguiu-se o protocolo de RSL no desenvolvimento da investigação proposta.

Este artigo organiza-se da seguinte forma, para além desta introdução: a primeira seção trata da educação bilíngue de surdos na etapa da educação infantil; a segunda versa sobre a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa; e a terceira aborda o levantamento de pesquisas realizado a partir da RSL. Na sequência, apresentam-se as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, o surdo vem sendo narrado como pessoa com deficiência e computado dentro do público-alvo da educação especial. Contudo, as comunidades surdas de posse de sua língua natural e de suas culturas próprias não se posicionam como deficientes, pois a falta da audição não as descaracteriza, mas possibilita viverem uma experiência visual que se distingue da do ouvinte, acompanhada do uso da língua visual-gestual. Essa afirmação parece óbvia, todavia gera uma tensão radical com as políticas para pessoas com deficiência na perspectiva da educação inclusiva: não que os surdos não queiram estar junto com os ouvintes, mas ao mostrarem claramente sua diferença

linguística, apontam a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas no processo formal de escolarização. Desse modo, reivindica-se a construção conceitual de uma escola outra, para além da já existente. Com isso, a escola pode ser inclusiva caso ofereça espaço de aprendizagem e de construção na diferença por meio da visualidade (Martins; Lacerda, 2016), considerando ser fundante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico voltado aos surdos.

As crianças surdas têm direito ao acesso à educação em Libras e por ela mediada quando na perspectiva bilíngue, na relação com o português escrito, no caso de surdos brasileiros. É dever do Estado garantir que isso ocorra (Karnopp; Quadros, 2001) na prática, considerando o atual cenário legal permeando mais o campo das ideias, isto é, do discurso. A oferta de educação infantil de qualidade não é um trabalho simples, requer reorganização metodológica e curricular, presença de profissionais bem formados e transformação da escola que se constituiu historicamente como monolíngue em escola bilíngue (Gurgel *et al.*, 2016).

No âmbito social e acadêmico, a educação infantil constitui, indiscutivelmente, um espaço importante para o desenvolvimento das crianças (Gurgel *et al.*, 2016). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI definem a concepção de criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e nas práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010), em um processo de desenvolvimento cognitivo. Sendo sujeito histórico e social, a criança é um sujeito de linguagem, de linguagens.

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dispõe-se que a concepção de criança como sujeito que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos,

assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo espontâneo. Ao contrário, torna-se necessária intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2017). Dessa forma, é necessário planejar, documentar e refletir sobre as ações que são vivenciadas.

A intencionalidade pedagógica consiste na organização e na proposição de experiências que permitam às crianças conhecerem a si e ao outro, além de conhecerem e compreenderem as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Nessa perspectiva, parte do trabalho dos professores é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e das interações, garantindo a pluralidade de situações que oportunizem o desenvolvimento pleno das crianças (Brasil, 2017). Em face da concepção de língua/linguagem como interação, entende-se a partir de Bakhtin (2016) e do Círculo que a intencionalidade pedagógica nada mais é que um projeto de docência e, portanto, um projeto de discurso.

Kramer (2009, p. 207) enfatiza que “a concepção de criança na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca”. No que se refere à criança surda, entende-se que, ao conviver em distintos contextos, ela também constrói diferentes interlocuções nas situações linguísticas e culturais, implicando não limitar o ensino a uma única modalidade linguística em um mundo vasto e caracterizado pelas múltiplas linguagens e pelos múltiplos modos de ser e de estar nele (Begrow; Brito, 2024).

As crianças surdas usuárias da Libras têm o direito linguístico de aprender a escrita da língua portuguesa como segunda língua, como língua adicional. Trata-se de um público específico do ponto de vista linguístico, cultural e identitário (Lima; Sousa, 2025). Pensar em uma educação linguística para os surdos acarreta a impossibilidade de tratar a materialidade linguística separada do contexto (Muniz; Lins; Favorito, 2025).

Em se tratando de surdos que têm a Libras como primeira língua, como já dito, é importante reforçar que o ensino do português escrito se estabelece em um significativo diálogo com a Libras, língua natural e de mediação. Da interlocução entre essas duas línguas, sobressaem especificidades que afetam a forma como as crianças constroem e produzem conhecimentos na segunda língua (Muniz; Lins; Favorito, 2025). Assim, é fundamental relacionar Libras, português escrito e uso social da linguagem nas práticas pedagógicas bilíngues que se iniciam na educação infantil e se ampliam, posteriormente.

Ao adquirirem a Libras, as crianças surdas podem pensar, planejar, comunicar e interagir sem barreiras, como qualquer sujeito linguístico dotado de uma língua: ou seja, a aquisição da Libras pela criança surda a torna sujeito. A literatura tem sido enfática em defender que quando as crianças surdas são filhas de pais ouvintes, em grande parte dos casos, ingressam na educação infantil sem terem vivenciado as experiências de linguagem na sua primeira língua, a Libras, chegando à escola sem língua ou, quando muito, com sinais caseiros para comunicação básica com a família [núcleo familiar - pais, responsáveis e/ou irmãos]. Além disso, o desenvolvimento da leitura e da escrita da língua portuguesa ocorre por meio de estratégias visuais, as quais não têm o som como base, que é um elemento crucial para a leitura e a escrita de uma língua alfabética de base oral, como no caso da língua portuguesa (Lima; Sousa, 2025). Em virtude disso, os procedimentos didáticos adotados no ensino da Libras e do português escrito necessitam de ancoragem em

estratégias visuais, que, em muitos casos, acontecem concomitantemente, dado o atraso linguístico ocasionado pela ausência de língua no seio familiar.

A educação infantil é o *locus* privilegiado para a implementação de práticas bilíngues e visuais que respeitem os modos de aprendizagem da criança surda (Silva *et al.*, 2025) desde muito cedo. A presença da visualidade como base para os modos de conduzir a dinâmica de ensino e aprendizagem subsidia a construção de uma educação bilíngue não somente centrada na língua, mas na experiência (Karnopp; Branco; Pokorski, 2022), na identidade e na cultura surda, respeitando a natureza dessa etapa que se ancora nos eixos interações e brincadeiras.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura – RSL. Sampaio e Mancini (2007) definem que a RSL é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, disponibilizando, assim, um resumo das evidências relacionadas a estratégias de intervenção específica, aplicada através de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Uma das contribuições da RSL é sua utilidade para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente, que podem apresentar dados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Nesta pesquisa, foram seguidas as etapas de planejamento definidas no protocolo da RSL. Dessa forma, cinco passos foram estabelecidos: 1) a definição dos termos e das *strings* de busca; 2) a seleção das bases de dados; 3) a definição de critérios para a inclusão de trabalhos; 4) os critérios de qualidade; e 5) os campos da extração.

O Quadro 1 explicita a organização dos referidos passos, como se observa a seguir:

Quadro 1 - Organização dos procedimentos da Revisão Sistemática de Literatura.

1) Definição dos termos e das <i>strings</i> de busca: Definiu-se como termos de busca “Educação Infantil” e “educação bilíngue de surdos”; “Educação Infantil” e “surdez”; “Educação Infantil” e “crianças surdas”.
2) Seleção das bases de dados: Selecionou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para pesquisar os trabalhos publicizados de 2005 a 2025.
3) Definição de critérios para a inclusão de trabalhos: Definiu-se como critérios: a) Os trabalhos devem tratar da educação infantil e da educação bilíngue de surdos; b) Devem centrar-se em práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes/salas de referências regulares no que se refere à articulação entre Libras como primeira língua e o português como segunda língua.
4) Critérios de qualidade: Os trabalhos devem estar disponíveis integralmente.
5) Campos da extração: Foram extraídas as principais informações dos trabalhos para organização (título, autor(a) e ano de defesa), além dos objetivos e dos resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após seguir o protocolo, selecionaram-se cinco dissertações que atendem aos critérios previamente estabelecidos. Na próxima seção, apresentam-se os trabalhos encontrados.

4 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Quadro 2, expõe-se o levantamento de pesquisas retornadas na RSL que tratam da educação bilíngue de surdos na etapa da educação infantil, após realização do protocolo estabelecido para esta investigação:

Quadro 2 - Levantamento de pesquisas

Base de dados	Título	Autora	Categoria	Ano de defesa ou publicação
BDTD	Investigando uma proposta educacional bilíngue (Libras/Português) em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora	Carla Couto Silvério	Dissertação	2014
BDTD	Cajedus: uma metodologia para concepção de jogos educativos para crianças surdas baseados em objetivos de aprendizagem da educação infantil	Ludmilla Fernandes Oliveira Galvão	Dissertação	2020
BDTD	A criança surda na educação infantil: o desenvolvimento de linguagem na perspectiva do professor	Milena Maria Pinto	Dissertação	2021
BDTD	Estudos sobre interpretação educacional Libras-português para crianças surdas na educação infantil	Elaine Aparecida de Oliveira da Silva	Dissertação	2022
BDTD	Criação de um <i>site</i> bilíngue Libras/Português para divulgação da Libras na Educação Infantil	Vania Berbat Barcellos	Dissertação	2025

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 2026.

Embora o período estabelecido para a busca de trabalhos na BDTD tenha sido de 2005 a 2025 [duas décadas], após a realização do protocolo e a aplicação dos critérios de inclusão/qualidade, tem-se uma lacuna de 9 anos sem trabalhos retornados que atendam à questão da RSL: quais discussões permeiam as dissertações que versam sobre a educação bilíngue de surdos na etapa da educação infantil? Esse fato reforça a necessidade de investimentos em mais pesquisas que investiguem a educação bilíngue de surdos na educação infantil nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerando a linha do tempo dos trabalhos retornados, considera-se o de Silvério (2014) como o mais antigo, conforme o quadro acima. Nele, investigou-se uma proposta educacional bilíngue (Libras/Português) elaborada por uma equipe de profissionais do Centro de Atendimento Especializado da Região Sul - CAAE/Sul, objetivando conhecer no

que consistia tal proposta e saber quais ações foram envolvidas na sua implementação em uma escola municipal de Juiz de Fora que atendia à educação infantil e ao ensino fundamental. Além disso, identificou o que precisava ser modificado ou acrescentado para efetivação da referida iniciativa na proposição de uma educação bilíngue para crianças surdas e ouvintes.

Os objetivos elencados no trabalho planejado pelo CAAE/Sul foram: a) Proporcionar atendimento em um ambiente bilíngue, no qual a criança tinha acesso tanto à Libras quanto ao português; b) Favorecer a construção do pensamento e do conhecimento, a partir de ambientes heterogêneos de aprendizagem; c) Possibilitar momentos em que o professor de Libras, o professor de Língua Portuguesa e o professor da escola regular planejassem juntos o conteúdo curricular; d) Oferecer recursos didáticos necessários às especificidades das crianças (Silvério, 2014).

Nesse contexto, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) eram responsáveis pela produção de material didático para as crianças e era oferecido curso de Libras para os familiares do público atendido. Os resultados indicaram que a implementação da proposta educacional bilíngue ocorreu de forma crescente, apresentando-se bastante válida para as turmas com crianças surdas, por possibilitar um espaço bilíngue (Silvério, 2014).

Contudo, pontuou-se na pesquisa que algumas intervenções precisavam ser repensadas e outras, acrescentadas, tais como: 1. Promover o ensino de Libras como L1 para todos os alunos surdos, tendo em vista que a ação ocorria apenas no turno da tarde; 2. Promover o ensino da L2 para os alunos surdos; 3. Reestruturar o currículo escolar, buscando construir o conteúdo de cada nova disciplina (Libras como L1, Libras como L2 e Português como L2); 4. Incluí-las no currículo escolar, bem como interligá-las aos outros

conteúdos para o fortalecimento das ações de um ensino bilíngue; 5. Orientar os familiares dos alunos surdos (Silvério, 2014).

A proposta estudada por Silvério (2014) constitui-se como possibilidade para o trabalho bilíngue na educação de surdos. A articulação entre planejamento, currículo e prática pedagógica para o ensino da L1 e da L2 contribui nos processos de ensino e aprendizagem. O curso de Libras oferecido para as famílias das crianças surdas possibilita melhoria na comunicação e interação. Ademais, a construção de materiais didáticos próprios às especificidades das crianças surdas pode oportunizar o aprendizado mais dinâmico com acesso a conhecimentos diversos. Um possível não-dito da pesquisa centra-se nas especificidades inerentes a cada etapa [educação infantil e anos iniciais] que foram tratados semelhantemente no desenvolver da proposta. Não dizer especificamente sobre a educação infantil bilíngue é descaracterizá-la, ainda que a intenção não seja essa.

Convergingo com a investigação de Silvério (2014), na pesquisa de Galvão (2020), propôs-se uma metodologia de criação de jogos educativos para crianças surdas de 4 e 5 anos, intitulada CAJEDUS (Criação de Jogos Educativos para Surdos). A metodologia, destinada a desenvolvedores de jogos, avança em relação à pesquisa supracitada, por levar em conta aspectos éticos, de acessibilidade, de implementação de jogos educacionais, tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e o planejamento anual do ensino infantil de crianças surdas de 4 e 5 anos (Cruz *et al.*, 2015) do Instituto Nacional de Educação dos Surdos.

A partir da análise, constatou-se que o método se configurou como útil, e os desenvolvedores podem criar jogos educativos para crianças surdas de acordo com os objetivos de aprendizagem da educação infantil bilíngue, em um processo de sensibilização e conscientização, a fim de compreender as necessidades e os interesses das crianças

(Galvão, 2020) manifestados nos momentos em que estão participando do jogo. A metodologia diz sobre a especificidade do público-alvo da educação infantil, sobretudo na proposição de jogos que se alinhem ao eixo brincadeiras para a promoção de interações em Libras na relação com o português escrito.

De acordo com Peixe *et al.* (2010), é fundamental trabalhar com uma proposta de material lúdico-educativo que busque desenvolver a identidade, a autonomia e a criatividade, podendo ser utilizada pelos professores como ferramenta de comunicação, expressão e aprendizado. Favorito e Muniz (2025) destacam a importância de o professor ressignificar as práticas de ensino do português escrito, levando em conta os diferentes repertórios linguísticos e culturais das crianças.

É nessa perspectiva que práticas lúdicas acessíveis, visualmente orientadas e bilíngues, articulando a Libras e a cultura surda, consistem em estratégias indispensáveis para a promoção de uma educação com garantia de direitos, equitativa e significativa. Reconhecer o brincar como uma ação profundamente humana, constituída cultural e linguisticamente, implica também a ressignificação do papel do professor: aquele que medeia, potencializa e dá sentido às experiências da infância, sem descaracterizá-las (Antonio; Siqueira; Prado, 2025).

Nessa interlocução, outra proposta significativa foi a desenvolvida por Barcellos (2025a, 2025b). A pesquisadora criou um *site* bilíngue com materiais de suporte acessíveis, voltados à inclusão escolar, visando a disponibilizar recursos especializados em Libras para crianças pequenas. As Figuras 1 e 2 mostram alguns registros do *site* intitulado “Brincar em Libras”:

Figura 1 - Registro do *site* Brincar em Libras.



Fonte: Barcellos (2025b).

Figura 2 - Registro do *site* Brincar em Libras.



Fonte: Barcellos (2025b).

O *site* articula Libras, o português escrito, vídeos e imagens, considerando as especificidades das crianças surdas e a experiência brincante. Dessa forma, depreende-se da proposta que a aprendizagem ocorre de forma interativa e significativa. Nesse aspecto, Teixeira (2010) aponta que o brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é essa dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa.

Na continuidade discursiva, Pinto (2021) investigou o processo de desenvolvimento de linguagem da criança a partir do olhar do professor. O estudo indicou os impactos das

relações sociais na formação do sujeito surdo. Os relatos das professoras, que atuavam em modelo bilíngue, destacam a importância de uma estrutura e organização escolar que favoreça a instrução/mediação, o contato e as relações sociais na Libras, enfatizando a centralidade da língua para o desenvolvimento.

Santos, Lopes, Lacerda e Oliveira (2016) afirmam que, para o ensino de uma língua, é necessário ao professor um amplo conhecimento de diversos aspectos: da língua e suas características (linguísticas e gramaticais), de metodologias de ensino e, principalmente, das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. Apesar da importância das políticas públicas inclusivas, assim como da formação docente, do uso de recursos e das estratégias de acessibilidade, evidencia-se que é fundamental a intencionalidade docente na promoção de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a formação integral de todas as crianças, assegurando os seus direitos de aprendizagem (Lima; Sousa, 2025).

A pesquisa de Silva (2022) abordou a educação bilíngue e inclusiva no âmbito da educação infantil, especialmente com a mediação de intérpretes de Libras-português. O estudo objetivou analisar as produções científicas (dissertações e teses) no Brasil. Os resultados indicam que a criança surda precisa essencialmente do desenvolvimento em Libras. Isso acontece de forma mais efetiva quando ela tem a Libras como língua de instrução, professores bilíngues (surdos e ouvintes) e um ambiente escolar voltado para sua aprendizagem, conforme já defendido nesta discussão. No contexto pesquisado, os intérpretes atuavam mais como professores mediando a comunicação do que no exercício específico de suas funções.

A presença do intérprete nas escolas é indispensável, pois é ele quem possibilita o acesso linguístico às informações e aos conteúdos ministrados, traduzindo e interpretando quando a aula não ocorre em Libras. O trabalho do intérprete não se restringe à sala de

aula; seu trabalho tem início a partir do momento em que o professor define os temas que serão abordados ao longo do ano, portanto ele deve ter momentos exclusivos para preparar-se também, fazer suas escolhas, elaborar seus discursos, preparar materiais, para assim oferecer uma interpretação de melhor qualidade (Santos; Diniz; Lacerda, 2016) no modelo de coensino e/ou codocência. A atuação profissional do professor e do intérprete deve acontecer em parceria constante, mas de forma distinta, visando os processos que envolvem a aprendizagem das crianças surdas e os papéis de cada um desses profissionais, sobretudo na educação infantil.

Os trabalhos analisados nesta seção trazem contribuições teóricas e metodológicas para a área de educação bilíngue de surdos. No entanto, podem ser identificadas lacunas que demandam aprofundamento conceitual no campo acadêmico. As pesquisas [ainda] não discutem algumas questões centrais relacionadas, por exemplo, às práticas de leitura literária em Libras e no português escrito, especialmente no que se refere à sua articulação com os eixos estruturantes da educação infantil e às estratégias pedagógicas desenvolvidas pelas(os) professoras(es) que atuam nesse contexto. Embora não tenham sido objeto central das pesquisas analisadas, a literatura infantil não aparece como possibilidade às crianças surdas na educação infantil para propor e pensar a educação bilíngue de surdos nesta etapa, constituindo-se outro não-dito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, realizou-se um levantamento de trabalhos que abordam a educação bilíngue de surdos na/da educação infantil. Problematicou-se: quais discussões permeiam as dissertações que versam sobre a educação bilíngue de surdos na etapa da educação infantil? A partir do desenvolvimento de uma Revisão Sistemática de Literatura, foram encontradas cinco pesquisas. Esse quantitativo aponta para a necessidade de novos estudos

que visem a compreender esse escopo investigativo alargando a produção científica sobre ele.

As investigações selecionadas demonstram possibilidades para o trabalho pedagógico voltado à educação bilíngue, a exemplo da proposta educacional bilíngue (Libras/português) elaborada por uma equipe de profissionais do Centro de Atendimento Especializado da Região Sul - CAAE/Sul discutida na pesquisa de Silvério (2014) e da criação de um *site* bilíngue Libras/português para divulgação da Libras na educação infantil (Barcellos, 2025a). Contudo, limites também foram evidenciados, tendo em vista os dados do estudo realizado por Silva (2022) sobre a atuação dos intérpretes de Libras-português.

Ademais, os estudos não abordam como foco principal as especificidades da educação infantil, que requer uma educação bilíngue de surdos também específica, não nos moldes do ensino fundamental e do médio. É necessário investigar e propor estratégias assentadas em interações bilíngues, brincadeiras bilíngues e próprias à idade [bebês; crianças bem pequenas; crianças pequenas]; investigar o trabalho com a literatura na educação infantil como um direito à apreciação estética garantido aos bebês e às crianças, seja literatura surda, seja literatura “ouvinte” para o trabalho com o português escrito, com a cultura escrita.

Diante das discussões teórico-metodológicas expressas neste texto, destaca-se que é primordial que as práticas pedagógicas estejam ancoradas: nas bases legislativas, tencionando garantir uma educação bilíngue de surdos; nos fundamentos teóricos da área de educação de surdos; e nos documentos orientam a educação infantil (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular). Desse modo, podem ser articuladas estratégias didático-pedagógicas que promovam a garantia dos direitos linguísticos das crianças surdas, estando entrelaçadas com as culturas

infantis, além de estratégias bilíngues. Os não ditos urgem por serem ditos.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, L. C. O.; SIQUEIRA, L. M. C. PRADO, R. A ludicidade no desenvolvimento cognitivo e social da criança surda. **Revista e-escrita**, Nilópolis, v. 16, n. 2, p. 78-92, jul./dez., 2025. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/5095>. Acesso em: 06 jan. 2026.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARCELLOS, V. B. **Criação de um site bilíngue Libras/Português para divulgação da Libras na Educação Infantil**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025a.

BARCELLOS, V. B. **Site Brincar em Libras**. Niterói, 2025b. Disponível em: <https://brincaremlibras.web.app/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BEGROW, D. D. V.; BRITO, L. T. Aquisição de linguagem e o contexto linguístico da criança surda. In: MOURA, C.; BEGROW, D. D. V. (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. p. 27-39.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 3 ago. 2021. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 03 jul. 2025.

CRUZ, A. M. *et al.* **Plano anual para educação infantil bilíngue para crianças surdas - 4 e 5 anos**. Curso de Especialização Educação Bilíngue (Trabalho de Conclusão de Curso da disciplina Metodologia para ensino de Libras como L1 e L2). Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro – RJ, 2015.

- FAVORITO, W.; MUNIZ, V. C. Alunos surdos usuários de Libras, educação bilíngue, ensino de língua portuguesa e formação de professores. *In*: SOARES, L. A. A.; FAVORITO, W.; MUNIZ, V. C. (org.). **Percursos de aprendizagem e planos de ensino de português escrito para surdos**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2025. p. 15-38.
- GALVÃO, L. F. O. **Cajedus**: uma metodologia para concepção de jogos educativos para crianças surdas baseada em objetivos de aprendizagem da educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- GURGEL, T. M. A. *et al.* Aquisição de Libras na educação infantil. *In*: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2016. p. 65-78.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. Educação infantil para surdos. *In*: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Canoas, 2001. p. 214-230.
- KARNOPP, L. B.; BRANCO, B. S.; POKORSKI, J. O. Visualidade e literatura em diálogo: bases para uma educação bilíngue de surdos. *In*: MARTINS, V. R. O.; TORRES, R. C.; NICHOLS, G. (org.). **Educação de surdos, Libras e infância**: ações de resistências educativas na pandemia da covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- KRAMER, S. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. *In*: KRAMER, Sônia (org.). **Infância e educação infantil**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 269-289.
- LIMA, R. A. S. C.; SOUSA, W. P. A. Inclusão de crianças com deficiência na educação infantil: reflexões sobre acessibilidade comunicacional. *In*: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (org.). **Fala, escuta, leitura e escrita** – Reflexões sobre a prática pedagógica com crianças de 4 e 5 anos. Ministério da Educação. Recife, 2025.
- MARTINS, V. R. O.; LACERDA, C. B. F. Educação inclusiva bilíngue para surdos: problematizações acerca das políticas educacionais e linguísticas. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, p. 163-178, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5965/151939932112016019>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1519-39932016000200163&script=sci_abstract. Acesso em: 30 maio 2026.
- MUNIZ, V. C.; LINS, D. C.; FAVORITO, W. Ensino de língua portuguesa como segunda língua: reflexões sobre contextos de aquisição e aprendizagem. *In*: SOARES, L. A. A.; FAVORITO, W.; MUNIZ, V. C. (org.). **Percursos de aprendizagem e planos de ensino de português escrito para surdos**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2025. p. 39-60.
- PEIXE, R. I. P. *et al.* Jogo educativo para ensino e aprendizagem da linguagem de Libras: uma abordagem de *design* social. **Renote**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18080>. Acesso em: 06 jan. 2026.
- PINTO, M. M. **A criança surda na educação infantil**: o desenvolvimento de linguagem na perspectiva do professor. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SANTOS, L. F.; LOPES, K. S.; LACERDA, C. B. F.; OLIVEIRA, G. S. O instrutor surdo: caminhos para uma atuação reflexiva e responsável. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2016. p. 127-147.

SANTOS, L. F.; DINIZ, S. L. L. M.; LACERDA, C. B. F. Práticas de interpretação no espaço educacional: para além dos limites da sala de aula. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2016. p. 149-165.

SILVA, E. A. O. **Estudos sobre interpretação educacional Libras-português para crianças surdas na educação infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SILVA, M. S. *et al.* As crianças surdas na educação infantil: a importância da visualização, da aquisição básica de sinais e do letramento em sala de aula. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2025. DOI:10.55905/reiv5n2-021. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/353/228>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SILVÉRIO, C. C. P. **Investigando uma proposta educacional bilíngue (Libras/português) em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RECEBIDO EM: 27 de abril de 2026
APROVADO EM: 26 de maio de 2026
Publicado em julho de 2026